

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM HOMEOPATIA

CESAHO

ALESSANDRO PELEGRINE MINHO

apminho@iapar.br

USO DA HOMEOPATIA PARA O CONTROLE DA HAEMONCOSE OVINA

Piracicaba - São Paulo

2006

ALESSANDRO PELEGRINE MINHO

USO DA HOMEOPATIA PARA O CONTROLE DA HAEMONCOSE OVINA

Monografia apresentada ao programa de Pós-Graduação
Latu Sensu do Centro de Estudos Avançados em
Homeopatia para obtenção do título de Especialista em
Homeopatia Veterinária.

Piracicaba - São Paulo

2006

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

DEDICATÓRIA

À minha família:

Pais, irmãs, noiva e sobrinhos que muito me apoiaram em todos os momentos e que apesar da distância sempre estiveram presentes no decorrer deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Ao **Centro de Estudos Avançados em Homeopatia**, pela oportunidade de desenvolvimento dos estudos.

Ao Dr. **Antonio de Oliveira Lobão**, pela amizade, orientação, confiança e incentivo na atividade científica.

Aos Doutores **Geraldo Morato e Maurício Freire**, pela paciência e perseverança ao transmitir sua sabedoria para a realização desse trabalho.

Ao Prof. Dr. **Nilson Roberti Benites**, pelas correções e esclarecimentos, dedicando-nos além do saber sua confiança.

A todos os **Professores**, que dedicaram seu tempo e conhecimento para o ensinamento e divulgação da Homeopatia.

Aos amigos da pós-graduação, **Paula Roberta Mendes, Carlos Eduardo Malagutti e Alaor A. Pisoni**, pela companhia, amizade e carinho.

A todos que de alguma forma auxiliaram neste trabalho, minha enorme gratidão.

“Os mais inestimáveis tesouros são; a consciência irrepreensível e a boa saúde. O amor a Deus e o estudo de si mesmo oferecem uma; a homeopatia oferece a outra”.

Samuel Hahnemann

RESUMO

MINHO, A. P. **Uso da homeopatia para o controle da haemoncose ovina.** 2006. 44 f. Monografia (Especialização *Latu Sensu*) – Centro de Estudos Avançados em Homeopatia, Piracicaba, 2006.

As helmintoses gastrintestinais estão entre as principais enfermidades na criação de ovinos, sendo importante causa de mortalidade e de redução na produtividade dos animais. O controle das infecções por nematóides é baseado no uso de drogas anti-helmínticas, porém com a descrição emergente de parasitos resistentes, a eficácia desses tratamentos tem diminuído. Portanto, métodos alternativos de controle são necessários para a diminuição ou, até mesmo, a substituição do uso de drogas para o controle das verminoses em pequenos ruminantes. O uso da homeopatia no controle da helmintoses gastrintestinais tem se mostrado promissor. Este trabalho teve como objetivo selecionar medicamentos homeopáticos com potencial para o controle da haemoncose ovina.

ABSTRACT

MINHO. A. P. **The use of homeopathy on haemoncosis control in sheep.** 2006. 44 f. Monografy (Specialization: *Latu Sensu*). Center for Advanced Studies on Homeopathy, Piracicaba, 2006.

Gastrointestinal nematodes are a major cause of economic loss in farm animals. Helmintic parasite control programs based on chemotherapy are failing because of increased anthelmintic resistance; thus, alternative controls strategies are necessary to reduce the use of anthelmintic drug in animal production have been studied. The homeopathy has shown potential for alternative control of gastrointestinal nematodes in sheep. The main objective of the present study was to select potential homeopathic medicines to control ovine haemoncosis.

LISTA DE TABELAS

Página

Tabela 1 -	Principais escalas de diluição utilizadas no preparo de medicamentos homeopáticos.....	24
Tabela 2 -	Folha de repertorização (11 medicamentos melhores pontuados) para tratamento da haemoncose ovina.....	32

SUMÁRIO

	Página
1 REVISÃO DE LITERATURA.....	9
2 FUNDAMENTOS DA HOMEOPATIA.....	17
3 ESCOLHA DE MEDICAMENTO HOMEOPÁTICO PARA CONTROLE DA HAEMONCOSE OVINA.....	29
3.1 <i>Repertorização dos principais sintomas da haemoncose ovina.....</i>	31
3.2 <i>Primeira prescrição.....</i>	33
3.3 <i>Outros medicamentos com potencial terapêutico ou que foram listados na repertorização da haemoncose.....</i>	35
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
5 REFERÊNCIAS.....	40

1 REVISÃO DE LITERATURA

Dentre os fatores que interferem no desenvolvimento pleno da atividade pecuária, as helmintoses gastrintestinais ocupam lugar de destaque (MACRAE, 1993). A infecção por nematódeos gastrintestinais é uma das principais limitações ao desenvolvimento dos ovinos em sistema de produção baseados no pastoreio (URIARTE e VALDERRÁBANO, 1990). Os helmintos acarretam altas perdas econômicas, seja em criações extensivas (KOHLE, 2001) ou intensivas como observado por Niezen et al. (1998) na Nova Zelândia, que consideram os parasitos gastrintestinais o maior impedimento ao aumento da taxa de crescimento animal.

Nematódeos gastrintestinais são os parasitos de maior importância na ovinocultura, dentre eles destacam-se: *Haemonchus contortus*, *Trichostrongylus colubriformis*, *Strongyloides* spp. *Cooperia curticei* e *Oesophagostomum columbianum* (AMARANTE et al., 1997; AMARANTE et al. 2004). Estes parasitos são responsáveis por redução na produção de carne e leite em ruminantes, além de lã em ovinos, com aumento da mortalidade nos animais jovens (MOLENTO e PRICHARD, 1999).

O *Haemonchus contortus* é o parasito mais patogênico para pequenos ruminantes em regiões tropicais e subtropicais em todo o mundo, inclusive no Brasil. O parasito adulto é hematófago, causando gastropatias e perdas protéicas, tendo seu efeito exacerbado pela anemia (STRAIN e STEAR, 2001). *T. colubriformis*, *C. curticei* e *Strongyloides* spp. são parasitos do intestino delgado, podendo causar enterite severa em infecções maciças (HOLMES, 1995).

Não se pode, contudo, relacionar parasitismo com doença, já que a maioria dos animais de um rebanho mostra-se, geralmente, em boas condições de saúde.

Isto se dá devido à capacidade imunológica do hospedeiro em limitar a população de parasitos gastrintestinais a níveis aceitáveis. Quando isto ocorre, pode-se afirmar que a relação parasito-hospedeiro se encontra em equilíbrio (AMARANTE, 2001).

Na medicina veterinária preventiva desenvolvida em rebanhos comerciais, o objetivo principal das práticas convencionais e orgânicas de criação é a prevenção das doenças. Saúde não é apenas ausência de doença, mas a habilidade de resistir a infecções (bacterianas, virais, parasitárias, etc) e perturbações metabólicas, mantendo assim, uma produção animal adequada. Dessa forma, o tratamento veterinário é considerado um complemento e nunca um substituto às praticas de manejo.

A criação de ovinos inadequadamente manejados predispõe ao aparecimento das parasitoses clínicas ou diminuição no desempenho dos animais, como por exemplo: uso indevido das drogas anti-helmínticas e taxas de lotação elevadas. Outros fatores podem ser considerados, como clima, estado nutricional e idade dos animais afetados. Animais de alta produtividade são importados e introduzidos na ovinocultura brasileira, sem, porém, serem consideradas suas características de adaptabilidade e resistência aos nematódeos.

De maneira geral, os cordeiros e fêmeas no perí-parto são mais susceptíveis às verminoses (AMARANTE et al., 1992). As ovelhas com crias são as principais fontes de contaminação ambiental no rebanho. Contagens elevadas de ovos de nematódeos por grama de fezes (OPG) são observadas em cordeiros, mesmo antes da desmama (ROCHA, 2003). O fenômeno do perí-parto é mais discreto nas raças ovinas descritas como resistentes às verminoses, quando comparadas às raças susceptíveis (ROCHA et al., 2004).

Gray et al. (1992) relatam que algumas raças de ovinos são consideradas resistentes a *H. contortus*, sugerindo que a resistência ou susceptibilidade do indivíduo ao parasitismo é geneticamente determinada. A resistência aos parasitos seria a capacidade do hospedeiro de suprimir o estabelecimento e/ou subsequente desenvolvimento da infecção.

Outro termo amplamente utilizado é *resiliência*, que é a capacidade do animal infectado em manter níveis de produção relativamente normais (BISSET e MORRIS, 1996); também traduzida como tolerância dos animais à infecção parasitária, ou ainda a recuperação rápida de um animal após ser infectado por nematódeos. Termo este, que provavelmente, melhor traduza a capacidade dos animais deslanados criados no Brasil.

Ovinos mantidos em boas condições nutricionais, especialmente os que recebem teores elevados de proteína na dieta, apresentam maior resistência contra as infecções por nematódeos gastrintestinais (BRICARELLO et al., 2003). Corroborando com estes dados, tem-se observado que animais com dietas suplementadas em proteína têm maior tolerância às infecções parasitárias (BUTTER et al., 2000; STRAIN e STEAR, 2001). Ovinos experimentalmente infectados com *T. colubriformis*, que receberam suplementação protéica diária, apresentaram redução significativa nas contagens de OPG, assim como maior ganho de peso, quando comparados a outros animais sem suplementação (VAN HOUTERT et al., 1995).

Eliminação da carência protéica, ou seja, um aporte adequado de proteínas metabolizáveis na dieta animal, rapidamente melhora a expressão da imunidade contra nematódeos em ovelhas lactantes, diminuindo a excreção de ovos de

helmintos nas fezes. Esses dados podem ser úteis para reduzir a contribuição das fêmeas parturientes na contaminação das pastagens, apenas com o aumento da absorção protéica (HOUDIJK et al., 2001).

Praticamente a totalidade dos ovinos criados a campo hospeda uma ou mais espécies de nematódeos. O controle destes parasitos é baseado em tratamentos repetidos do animal com drogas anti-helmínticas (AMARANTE et al., 1997; MUNN, 1997). Estas drogas são classificadas em anti-helmínticos de amplo espectro, divididos em três grandes grupos (benzimidazóis, imidazóis e lactonas macrocíclicas) e de pequeno espectro (salicilanilidas /fenóis substitutos e organofosforados).

Esses medicamentos reduzem de forma significativa o nível de infecção por helmintos gastrintestinais em cordeiros (KAWANO et al., 2000), porém o surgimento cada vez mais freqüente de cepas resistentes aos anti-helmínticos tem reduzido drasticamente a eficiência dessas drogas no controle de infecções por nematódeos (WALLER, 1997), tornando-as ineficazes frente às populações resistentes (AMARANTE, 2001). Em várias regiões tropicais e subtropicais, as drogas anti-helmínticas são intensivamente utilizadas, podendo desencadear o fenômeno de resistência múltipla (BUTTER et al., 2000).

A resistência aos anti-helmínticos caracteriza-se pelo declínio da eficiência de uma droga contra uma população de parasitos, anteriormente suscetível àquele tratamento (SANGSTER e GILL, 1999). A resistência contra todos os grupos de drogas utilizadas é uma realidade mundial (MOLENTO e PRICHARD, 1999), sendo um importante problema, principalmente em ovinos e caprinos (GOPAL et al., 1999).

O fenômeno de multirresistência às drogas (MRD) anti-helmínticas está associado à expressão de glicoproteínas de membrana (P-gp), que reduzem a

concentração intracelular das drogas antiparasitárias (MOLENTO e PRICHARD 2001), sendo que indivíduos que manifestam a MRD dentro de uma população podem transmitir seu fenótipo para as gerações futuras (MOLENTO e PRICHARD, 1999).

O aparecimento da resistência aos anti-helmínticos e a tendência dos últimos anos de mudança para sistemas orgânicos de produção requerem alternativas para redução ou até a exclusão das drogas anti-helmínticas no controle parasitário (ATHANASIADOU et al., 2000).

O aumento da incidência de MRD em todo o mundo, associado a ecotoxicidade e resíduos na carne, provenientes do uso de drogas anti-helmínticas, enfatizam a necessidade de serem desenvolvidos programas integrados de controle parasitário, por meio de tratamentos estratégicos baseados na epidemiologia, eliminação de vermifugações desnecessárias, utilização de pastoreio alternado e higienização das pastagens (MOTA et al., 2003).

Em resposta aos problemas relacionados anteriormente, novas pesquisas estão sendo realizadas com o intuito de descobrir pontos vulneráveis na biologia ou ecologia desses parasitos (TYRREL et al., 2002). Alguns dos controles parasitários alternativos incluem o uso de vacinas contra nematódeos (MEEUSEN, 1996), controle biológico (LARSEN, 1999), o uso de forragens taniníferas com propriedades anti-helmínticas (BUTTER et al, 2000) e o uso de medicamentos homeopáticos (ZACHARIAS, 2004).

O problema da multirresistência contra as drogas anti-helmínticas deve ser analisado por uma equipe multidisciplinar, com a participação de diversos cientistas, interpretando o problema sobre diferentes pontos de vista, já que o estudo do

controle parasitário nos animais auxilia na prevenção de problemas similares no homem (SANGSTER, 1999). Ressalta-se também a atual tendência pela produção dos animais chamados “orgânicos”. Esses animais criados em “fazendas orgânicas”, não possuem resíduos de fármacos na carcaça, ou em qualquer outro subproduto destinado ao uso ou consumo humano, já que não utilizam nenhum tipo de droga na fase de produção.

Além da indicação aos produtores orgânicos, o tratamento homeopático, pode ainda, ser utilizado como controle alternativo, com a finalidade de diminuir e espaçar as administrações das drogas anti-helmínticas convencionais, prevenindo assim, o aparecimento de cepas de helmintos resistentes às drogas utilizadas atualmente.

Zacharias et al. (2003), trabalhando no Brasil com caprinos confinados, avaliaram a eficácia da medição homeopática no controle das endoparasitoses. Os animais foram divididos em quatro grupos, sendo que, dois grupos receberam tratamento homeopático, um foi tratado com droga anti-helmíntica convencional (alopatia) e um permaneceu sem tratamento (controle). O grupo que recebeu *Ferrum phosphoricum* (D6), administrado alternadamente com *Arsenicum album* (D6), durante sete dias, apresentou valor médio de OPG 92,86% menor que o detectado no grupo controle não tratado.

Zacharias (2004) utilizou 20 ovinos mestiços Dorper, divididos em três grupos (GI tratamento alopático (Doramectina 1 mL / 50 kg PV⁻¹); GII tratamento homeopático e GIII controle não tratado) para avaliar o controle da haemoncose ovina. O GII recebeu *Ferrum phosphoricum* D12 e *Arsenicum album* D6, em dias alternados, durante 10 dias. Imediatamente após esse período os animais receberam *Calcárea carbônica* D12, duas vezes ao dia, durante 10 dias. Foi relatada

redução na contagem de ovos de helmintos (50%) e no número de larvas de *Haemonchus contortus* ($P < 0,01$), no GII em relação ao GIII. O ganho de peso diário dos animais do GII, quando comparado ao GI e GIII foi, respectivamente, 6,5% e 31% maior.

Os isoterápicos também são utilizados no controle alternativo da haemoncose. O *H. contortus* na CH14 (NH6[®] Bio), juntamente com outros helmintos na mesma diluição é utilizado no controle das endoparasitoses de bovinos. Segundo Benez (1993) isoterápicos que são originários de agentes vivos, devem ser preparados na potência acima de D12, na qual não se encontra mais o agente. Outro isoterápico utilizado no controle das endo e ecto parasitoses ovinas é o Fator Vermes[®] (Arenales Fauna e Flora).

Os resultados da utilização dos isoterápicos ainda são contraditórios. Para comprovação definitiva os produtos devem ser analisados segundo experimentações preconizadas mundialmente, ou seja, com o acompanhamento de animais experimentalmente infectados, acompanhamento do número de OPG e larvas recuperadas de coproculturas, além disso, é necessário o posterior abate dos ovinos para realização de necropsia parasitológica e contagem de helmintos.

O foco em criações orgânicas ou em regiões com problemas graves de resistência às drogas anti-helmínticas deve ser a busca de métodos naturais para o controle das endoparasitoses em ovinos. Entre eles o uso da homeopatia, já que esse tratamento não gera resíduos nos subprodutos de origem animal, não sendo registrada resistência de nenhum parasito a este tratamento.

Apesar do pequeno número de publicações científicas sobre homeopatia em ovinos, o efeito anti-helmíntico dos medicamentos homeopáticos, demonstrados nos

animais de produção, sugere o potencial uso da homeopatia nos controles parasitários ecologicamente sustentáveis no Brasil e no mundo, sobretudo, com custos mais reduzidos.

2 FUNDAMENTOS DA HOMEOPATIA.

Em síntese para relatarmos o início da homeopatia precisa-se remontar aos idos de antes de Cristo. Hipócrates (460-350 a.C.), o pai da medicina, foi professor em Cós¹. Foi um talentoso observador da natureza e ficou famoso pelos seus aforismos, como por exemplo, o *Corpus hipocraticus* que lançou as bases da medicina ocidental. Hipócrates concluiu que existem três maneiras de se tratar:

- I. “*Contraria contariis curentur*” (sejam os contrários curados pelos contrários), base da Alopattia.
- II. “*Similia similibus curentur*” (sejam os semelhantes curados pelos semelhantes), base da Homeopatia.
- III. “*Vis medicatrix naturae*”, força de cura natural, a defesa do organismo.

Outro ícone na medicina foi Paracelso (1493 – 1541 d.C.). Lutou contra a medicina de sua época. Para ele, o verdadeiro médico deveria basear-se na observação da natureza, aceitava a teoria da “Força Vital” conforme o ensinamento de Hipócrates, mas ao contrário deste, não se limitava a aguardar a reação do organismo, buscava meios de estimulá-la. Com sua doutrina das assinaturas, Paracelso administrava substâncias que tivessem características (cor, forma, odor e sabor) semelhantes aos sintomas e órgãos afetados dos doentes. Por exemplo: a flor da Eufrásia é semelhante à íris, portanto era recomendada para doenças dos olhos.

¹ Escola médica sediada na cidade de Cós (Grécia antiga), onde predominava o raciocínio sintético (reunião dos elementos em um todo). Para o médico de Cós o importante era entender o doente em sua totalidade, e não decompor o indivíduo e sua doença.

Formalmente, a Homeopatia foi criada pelas mãos de Christian Friedrich Samuel Hahnemann (1755 – 1843). Nascido em 10 de Abril de 1755 em Saxe, Meissen; defende sua Tese de Doutorado em 10 de Agosto de 1779 em Erlangen. Exerce a medicina inicialmente em Hettstedt, em 1780 e depois em Dessau. Em Leipzig no ano de 1789 decide não mais exercer a Medicina tal como lhe ensinaram. Para assegurar sua subsistência ele torna-se tradutor científico. Por força dessa ocasião refugia-se no estudo de autores antigos: Hipócrates, os árabes, Paracelso, e mais próximo dele, Van Helmont, Stahl e Haller.

Em 1790, Hahnemann agora com 35 anos, traduzindo a "Matéria Médica de Cullen" ficou chocado com as propriedades do Quinino e suas utilizações terapêuticas e decide experimentar a ação desta substância em si próprio. Percebe, então, o surgimento de sintomas semelhantes aos da malária, restabelecendo sua saúde ao parar de ingerir a droga. Formula a hipótese de que a Quina promove melhora dos sintomas dos doentes com Malária porque provoca, em pessoas saudáveis, sintomas semelhantes aos da Malária. Então associa este fato à teoria do "semelhante cura semelhante".

Ele então escreve na margem de seu exemplar: "As substâncias que provocam uma espécie de febre cortam as diversas variedades de febre intermitente". Ele renova a experiência, experimentando desta vez o Mercúrio, a Belladona e o Digital. Com genialidade e inspiração verifica a antiga "Lei da Semelhança".

Em 1810 Hahnemann publicou o Manuscrito da Doutrina Homeopática: "O Organon da Arte de Curar", onde define e estrutura sua doutrina, assim como, os conceitos gerais da vida, da saúde e da Força Vital. O nome "Organon" vem do

grego e significa “instrumento”. É também o nome dado por Aristóteles ao seu conjunto de tratados sobre lógica.

A visão da Homeopatia é dada pelos parágrafos 9 e 19 do Organon.

Parágrafo 9. “No estado de saúde, a energia vital imaterial que dinamicamente anima o organismo material, governa de maneira absoluta e mantém todas as partes do organismo em uma admirável atividade harmônica, tanto em relação às sensações e funções, de modo que o espírito dotado de razão que reside em nós pode empregar livremente estes instrumentos vivos e são para os mais altos fins da nossa existência”.

O parágrafo 19 do Organon diz:

“As enfermidades não são mais do que alterações do estado de saúde do indivíduo que se manifestam por sinais mórbidos. A cura só é possível por uma volta ao estado de saúde do indivíduo enfermo. Então é evidente que os medicamentos nunca poderiam curar as enfermidades se não possuíssem o poder de alterar o estado de saúde do homem”.

Entre os anos de 1811 e 1821 com a ajuda de companheiros como: Staff, Gross, Hartmann, Hornbeng, Langhammer, Wislicenus, e os irmãos Ruckert, Hahnemann identifica e relata as primeiras patogenesias contidas na "Matéria Médica Pura". Em 1825, escreve o "Tratado das Doenças Crônicas", definindo o que são os "Miasmas", Psora, Sífilis e seu papel nas doenças crônicas.

A Homeopatia como arte de curar baseia-se em fundamentos imutáveis reconhecidos por Hahnemann como:

- Experimentação dos medicamentos em homens sãos;
- Princípio da Semelhança (ou Lei dos Semelhantes);
- Administração de medicamento único e dinamizado.

A experimentação no homem “são” deve seguir algumas normas pré-determinadas desde a época de Hahnemann:

- Em cada experiência de patogenesia deve-se estudar uma única substância diluída segundo o método homeopático;
- Essa substância em questão deve ser fornecida repetidamente a um grande número de indivíduos saudáveis de ambos os sexos (maior número possível);
- O indivíduo que recebe o medicamento deve observar e anotar todas as alterações que daí surgirem no seu estado físico e mental, relatando-as com minúcias ao responsável clínico do estudo.

Hahnemann descreve a sua experiência pioneira nestes termos:

“Tomei, como experiência, duas vezes ao dia, quatro dracmas de boa quina. Meus pés e as extremidades dos dedos ficaram frios, fui ficando lânguido e sonolento, depois ocorreram palpitações do coração e o pulso ficou fraco, ansiedade intolerável, tremor, prostração de todos os meus membros, em seguida, latejo na cabeça, vermelhidão nas faces, sede e, resumindo, apareceram todos esses sintomas que são ordinariamente característicos da febre intermitente, um após o outro, sem, no entanto, o frio peculiar e o calafrio.

Em suma, até mesmo esses sintomas que ocorrem regularmente e são especialmente característicos como o embotamento da mente, aquela espécie de rigidez dos membros e acima de tudo a desagradável sensação de entorpecimento que parece ocorrer no perióstio, espalhando-se para todos os ossos do corpo – tudo isso apareceu. Esse acesso durava duas ou três horas de cada vez e só reaparecia se eu repetisse a dose, caso contrário, não; interrompi a dosagem e fiquei com boa saúde “.

A Lei dos Semelhantes fundamenta-se em:

Toda substância capaz de provocar determinados sintomas numa pessoa sadia é capaz de curar sintomas semelhantes que se apresentam numa pessoa doente. Esta lei não foi uma descoberta de Hahnemann. Hipócrates já expressara tal idéia no aforismo: “*similia similibus curantur*” (semelhante cura semelhante).

No século XIX, Hahnemann sedimenta definitivamente a lei dos semelhantes. Enuncia no parágrafo 26 do Organon o núcleo da Homeopatia:

“Uma afecção dinâmica mais fraca é destruída permanentemente no organismo vivo por outra mais forte, se esta última for muito semelhante àquela em suas manifestações”.

Este é um conceito fundamental: para a Homeopatia, ou seja, a cura verdadeira se dá quando uma doença “natural” for vencida por uma doença “artificial”. Além disso, essa cura só ocorrerá se for respeitada a lei dos semelhantes, ou seja, se a doença provocada pelo medicamento for semelhante à doença apresentada pelo doente. Desse fundamento origina-se a necessidade de “individualização” do paciente e seus sintomas, sejam eles físicos ou mentais (personalidade, idéias, pensamentos, sonhos, desejos, aversões, etc.)

Entretanto, apesar do paradigma da individualização e da modalização dos sintomas, como por exemplo, particularidades de horário, posição, clima, etc; nunca se deve esquecer que o paciente é um ser “único” (totalidade dos sintomas), com suas peculiaridades e idiosincrasias². Ao contrário do que pensam os organicistas

² [do grego *idios*, pessoal, privado + *sunkrasis*, temperamento] - Casos envolvendo um indivíduo com peculiaridades fisiológicas ou de temperamento; indivíduos que tem uma reação mórbida incomum a substâncias particulares. (§ 117). Um tipo especial de suscetibilidade.

ou alopatas que tratam o paciente como um mosaico constituído de partes ou órgãos sãos ou doentes, os quais devem ser estirpados.

Imensamente difundida na medicina homeopática a “Energia Vital” é sintetizada como a força não material que mantém a vida. Sem ela o organismo material estaria completamente sujeito às ações do meio exterior. Para manter a vida, a energia vital precisa ser resistente, mas também flexível, vencendo ou adaptando-se às influências hostis que, na homeopatia, são chamadas de *noxas*³. O equilíbrio dinâmico da energia vital é sinônimo de saúde. A alteração da energia vital, o desequilíbrio do organismo, é a verdadeira causa das enfermidades. Em outras palavras saúde e doença são duas nuances de um único “ser” a energia vital.

Para melhor definir o “verdadeiro” tratamento homeopático, baseado no vitalismo ou “Força Vital”, algumas definições devem ser ressaltadas:

- HOMEOPATIA: termo criado por Hahnemann em sua obra “Organon da arte de curar” para designar o sistema médico baseado na lei dos semelhantes (“*similia similibus curentur*”).
- ALOPATIA: (do grego: *alloion* - diferente + *pathos* - sofrimento) termo criado por Hahnemann para designar a medicina oficial de seu tempo. Emprega remédios de ação diferente da doença que se visa tratar.
- ENANTIOPATIA: (do grego: *enantio* - contrário) baseada no princípio dos contrários (“*contraria contrariis curentur*”). Utiliza remédios de ação oposta à enfermidade natural. São exemplos desta terapêutica os medicamentos “anti”:

³ Fator necessário, mas não suficiente, para produzir uma enfermidade. Seria o fator desencadeante da enfermidade. Pode ser físico (queimadura, um atropelamento), emocional (uma decepção, uma bronca), químico ou biológico, externo ou interno.

antibióticos, antiinflamatórios, analgésicos, antiespasmódicos etc. Confunde-se com a Alopatia.

- ISOPATIA: (do grego: *isos* - igual) método terapêutico que utiliza (para curar ou prevenir) o mesmo fator que aparentemente é a causa da doença. São exemplos: as vacinas e os soros.
- TAUTOPATIA: (do grego *tautos* - o mesmo) método terapêutico usado em algumas intoxicações. Consiste em usar doses menores da própria substância que intoxicou o organismo.

A Homeopatia (tratamento pelo semelhante) não pode ser confundida com a Isopatia ou com a Tautopatia. Entretanto, esses métodos podem seguir as leis homeopáticas de tratamento, ou seja, após experimentação no indivíduo “são”, o medicamento pode ser administrado em doses dinamizadas e ultradiluídas, segundo as recomendações de Hahnemann.

O medicamento único preconizado por Hahnemann e manipulado dentro das mais rígidas regras de sucussão⁴, dinamização⁵ e diluição, pode ser fornecido ao paciente em diversas apresentações e potencias. Em ovinos o medicamento é fornecido via oral, geralmente, misturado à água de bebida, ração (concentrado) ou suplemento mineral.

⁴ Ato de agitar violentamente uma solução. Está intimamente ligada ao processo das diluições e pela transferência do poder farmacodinâmico ao solvente.

⁵ Medicamento Dinamizado é aquele que é produzido segundo uma farmacotécnica dinamizadora (centesimal hahnemanniana, decimal, korsacof, fluxo contínuo, cinquenta milesimal), seja ele usado em um indivíduo ou não.

As escalas indicam a razão da diluição empregada no preparo de medicamentos homeopáticos. As mais comuns são: a centesimal (utilizada por Hahnemann), e a decimal (preconizada por Hering), as principais escalas estão relacionadas na tabela 2.

Tabela 2 – Principais escalas de diluição utilizadas no preparo de medicamentos homeopáticos.

Forma de preparo	Exemplo de potencias
Centesimal Hahnemanniana - CH	12 CH
Decimal – D	30 DH
Fluxo Contínuo - FC	1 MFC
Cinquenta Milsesimal - LM	9 LM
Korsakov - K	200 K

Fonte: Manual do consumidor de Homeopatia - AFHERJ/ABFH

Para melhor dispor as experimentações no homem são foi criada a “Matéria Médica Homeopática (MMH)”. Definida como o conjunto de sintomas e sinais relatados pelos experimentadores durante a experimentação, em sua própria linguagem (matéria médica pura).

Outros sintomas podem ser utilizados como os colhidos em doentes, ou seja, não de homens (matéria médica semipura), ou ainda os sintomas colhidos na prática clínica do profissional (matérias médicas clínicas). Também existem as MM interpretativas e MM comparadas, ou ainda as MM explicativas onde o efeito fisiológico das substâncias é analisado, como por exemplo, o efeito da intoxicação gerada pelas substâncias estudadas na patogenesia.

De muita valia para clínico homeopata, porém não substituindo a MMH foi criado o Repertório Homeopático. O Repertório é uma referência cruzada entre os sintomas da MMH e os medicamentos homeopáticos. Enquanto na matéria médica se tem os medicamentos seguidos pelos sintomas característicos, no Repertório o sintoma é seguido pelo(s) medicamento(s). Ele tem uma linguagem própria, atemporal, como Hahnemann queria que fosse a linguagem dos sintomas em homeopatia. O uso do repertório requer do homeopata o entendimento da exata ou bem próxima significância do que aquele sintoma quer dizer, ressalta-se novamente a importância da modalização dos sintomas.

Para que a escolha do medicamento seja correta, ou seja, a busca do *simillimum*⁶ o médico homeopata deve buscar o verdadeiro conhecimento do doente (sua totalidade). Esse conhecimento só é conseguido após uma escuta atenta da história de vida relatada. O homeopata necessita saber como aquela pessoa pensa, como age, quais são seus gostos, os sonhos, medos, costumes, sentimentos, expressões, vontades, etc e etc. Só assim poderá encontrar um medicamento, dentre os milhares conhecidos, que mais se assemelhe ao doente em questão. Além do diagnóstico clínico (patológico), o homeopata visa um diagnóstico individual, um diagnóstico constitucional e um diagnóstico medicamentoso.

Alguns homeopatas preconizam a hierarquização dos sintomas, com a finalidade de escolher mais precisamente o *simillimum* do paciente. Hierarquia é uma classificação por ordem, uma escala. Hierarquizar é organizar seguindo uma ordem. Em Homeopatia, a compreensão de qual sintoma é o mais ou o menos importante denomina-se “hierarquização dos sintomas”.

⁶ Medicamento que cobre a sintomatologia da entidade clínica e da entidade individual nos

Veja a orientação de Hahnemann (Organon, par. 153):

“Na busca por um remédio homeopático específico devemos ter em conta, principal e unicamente os sinais e sintomas mais notáveis, singulares, extraordinários e característicos do caso patológico (...) Os sintomas mais gerais e indefinidos como perda de apetite, mal estar geral etc merecem pouca atenção quando apresentam este caráter vago indefinido, pois são observados em todas as enfermidades e em quase todas as drogas”.

Este é o esquema didático proposto pelo médico homeopata argentino Francisco Eizayaga para a hierarquização dos sintomas:

- I. Sintomas constitucionais (personalidade/ angústia principal / sentimento predominante).
- II. Sintomas Individualizantes / característicos: 1. *Mentais* (medos, ansiedade, tristeza, sonhos, memória etc) 2. *Gerais* (desejo alimentar, sede, sono, transpiração etc) 3. *Locais* (sintomas físicos raros, sensações localizadas etc).
- III. Sintomas comuns (transtornos funcionais, lesões orgânicas, dores etc).

Para termos certeza de que esses sintomas escolhidos retratam mesmo a totalidade do doente, o quadro de sintomas hierarquizados deve ter ao redor de cinco sintomas bem característicos e significativos. É a chamada síndrome mínima de valor máximo. O fundamento da consulta homeopática e da “arte de curar” é a busca pelo *simillimum*. O cronograma a ser seguido deve ser uma observação minuciosa, a escuta atenta, o questionamento, a anotação da história de vida e o exame físico.

seus mais amplos e completos aspectos, seja a longo ou curto prazo. Seria o medicamento,

No caso de rebanhos a abordagem terapêutica é preventiva, ou seja, trabalha-se com a “Homeopatia Populacional”. Este modo de atuação baseia-se nas atuações de Hahnemann frente às doenças epidêmicas de sua época, como por exemplo, a escarlatina, a cólera, etc. O estudo de sintomas gerais de um surto infeccioso em uma população ficou conhecido como “Gênio Epidêmico”.

Em ovinos pode-se utilizar a somatória de sintomas das endoparasitoses, em especial, da haemoncose, para se encontrar um medicamento homeopático capaz de proteger os animais de um rebanho. O medicamento mais adequado seria o que cobrisse a maioria dos sintomas, sendo chamado de gênio medicamentoso. Para a escolha desse medicamento devem ser consideradas as bases da Homeopatia; as características da doença e da enfermidade crônica preponderante (BENEZ, 2002).

No paciente que recebe o medicamento homeopático correto a evolução da doença e o caminho da cura seguem um curso natural e semelhante para os seres vivos superiores. Esse caminho passa por melhoras e agravações, dificultando ao homeopata discernir se um paciente está melhorando após receber o medicamento, ou se são sintomas originados pelo próprio medicamento, ou ainda uma piora no estado do paciente. Esse caminho natural foi descrito por Hering.

“Cada médico homeopata deve haver observado que a melhoria da dor ocorre de cima para baixo, e, das enfermidades, de dentro para fora (...) A cura completa de uma enfermidade (...) é indicada pelos órgãos mais importantes aliviados primeiro; a afecção se dissipa na ordem em que os órgãos foram afetados, sendo os mais importantes aliviados primeiro, logo os menos importantes e a pele ao final...”.

dentre os medicamentos, que mais similitude teria com o ser tratado.

As leis de cura descritas por Hering, preconizam que a melhora dos sintomas do paciente se dá:

1. De dentro para fora;
2. De cima para baixo;
3. Do órgão mais importante ao menos importante.

A ideologia de Hahnemann foi sempre à busca da saúde do homem, enquanto ser humano como um todo, ou seja, saúde física, mental e espiritual. O anseio pela saúde é sinônimo de busca da “harmonia” do homem com a natureza, a harmonia entre os diversos componentes do organismo entre si e com o meio ambiente.

A saúde do homem moderno esta intimamente ligada à saúde animal, seja pelo íntimo contato homem-animal, passando pelas zoonoses; ou ainda, pelas características de sua alimentação dependente de um rigoroso controle dos produtos de origem animal.

A necessidade de incrementação na produção de carne ovina, aliada a produção orgânica e controle de resíduos nos produtos de origem animal, leva a uma busca constante de tratamentos alternativos para o controle da haemoncose, entre eles o uso da homeopatia, visando à qualidade de vida animal e do homem.

3 ESCOLHA DE MEDICAMENTO HOMEOPÁTICO PARA CONTROLE DA HAEMONCOSE OVINA.

Para a escolha correta do medicamento homeopático o conhecimento das características da doença e do agente etiológico são essenciais. Na haemoncose as principais características são:

- **Gênero:** *Haemonchus*
- **Espécie:** *Haemonchus contortus*.
- **Hospedeiro definitivo:** ruminantes.
- **Local:** abomaso.
- **Período pré-patente:** 26 a 28 dias.
- **Características morfológicas:**
 - Maior que os outros de sua família, 10 mm a 12 mm macho e 18 mm a 30 mm na fêmea;
 - Cápsula bucal pequena com um fino dente ou lanceta;
 - Com duas papilas cervicais;
 - Extremidade anterior afilada e com pequena cápsula bucal;
 - Machos com lobo dorsal pequeno e assimétrico;
 - Presença de duas papilas cervicais proeminentes e espiniformes;
 - Machos com bolsa copuladora com raio dorsal em posição assimétrica e em forma de forquilha (y);

- Espículos de ponta fina e presença de gubernáculo;
- As fêmeas apresentam um apêndice na região vulvar, que pode ser lingüiforme (grande e proeminente ou pequeno e em forma de botão).

- **Sinais clínicos da doença:**

1) Haemoncose hiperaguda: é pouco comum, mas pode ocorrer em animais susceptíveis expostos a infestação maciça repentina. A enorme quantidade de parasitos provoca anemia, fezes de cor escura e morte súbita, devida a uma aguda perda de sangue. Há uma gastrite hemorrágica intensa.

2) Haemoncose aguda: Ocorre principalmente em animais jovens susceptíveis com infestações intensas. A anemia pode ocorrer rapidamente, mas há resposta eritropoiética da medula óssea. A anemia vem acompanhada da hipoproteinemia e edema (papada) e pode levar a morte.

3) Haemoncose crônica: muito comum e de importância econômica. A enfermidade se produz por uma infestação crônica com um número baixo de parasitos (100 - 1000). A morbidade é de 100%, mas a mortalidade é baixa. A anemia e hipoproteinemia podem ser graves, dependendo da capacidade eritropoiética do animal e suas reservas metabólicas nutricionais. À necropsia os achados anatomopatológicos podem ser: mucosas e pele pálidos, hidrotórax, ascite e caquexia.

A doença será abordada de maneira geral, levando-se em consideração principalmente os sintomas da doença crônica de maior importância econômica e frequência nos rebanhos em todo o mundo.

3.1 Repertorização⁷ dos principais sintomas da haemoncose ovina.

A seguir estão descritos os sintomas da haemoncose já repertorizados e utilizados na escolha dos medicamentos mais prováveis para o tratamento da haemoncose ovina.

1º sintoma: Anemia (p. 1106/1) + Fraqueza, anemia em (p. 1156/2);

2º sintoma: Boca, coloração, regiões, gengivas, branca (p. 388/2);

3º sintoma: Estômago inflamação (p. 472/2);

4º sintoma: Face, inchaço, edematoso (p. 380/2) ∩ Abdome, hidropisia, ascite (p. 545/2);

5º sintoma: Fezes, escuras (Pág. 579/2).

O primeiro sintoma será utilizado como sintoma diretor, portanto, somente os medicamentos que forem listados para o tratamento desse sintoma serão pontuados nos sintomas seguintes.

Precisa-se levar em consideração que não é o repertório homeopático a única e onipotente ferramenta para escolha do medicamento homeopático. A matéria médica deve ser a última e definitiva ferramenta do médico homeopata para a definição segura do melhor remédio que cobrirá a totalidade dos sintomas de um indivíduo ou rebanho (gênio epidêmico).

⁷ Os sintomas abordados neste trabalho foram selecionados do **Novo Repertório de Sintomas Homeopáticos**, Ariovaldo Ribeiro Filho, 2ª Edição, 2002.

Tabela 2 - Folha de repertorização (11 medicamentos melhores pontuados) para tratamento da haemoncose ovina.

1	Anemia (p. 1106/1) + Fraqueza, anemia em (p. 1156/2).
2	Boca, coloração, regiões, gengivas, branca (p. 388/2).
3	Estômago inflamação (p. 472/2).
4	Face, inchaço, edematoso (p. 380/2) ∩ Abdome, hidropisia, ascite (p. 545/2).
5	Fezes, escuras (Pág. 579/2).
<hr/>	
Medicamento	1 2 3 4 5 S/P
<i>Ars (Arsenicum album)</i>	3 1 3 3 2 5/12
<i>Bry (Bryonia alba)</i>	2 3 3 2 4/10
<i>Graph (Graphites)</i>	3 2 2 3 4/10
<i>Séc (Secale)</i>	2 2 1 2 4/7
<i>Kali-ar (Kali arseniatum)</i>	3 1 1 1 4/6
<i>Colch (Colchicum)</i>	1 1 2 1 4/5
<i>Merc (Mercurius)</i>	3 3 3 3/9
<i>Apis (Apis mellifica)</i>	2 2 3 3/7
<i>Ferr (Ferrum metalilicum)</i>	3 2 2 3/7
<i>Lyc (Lycopodium clavatum)</i>	1 3 3 3/7
<i>Plb (Plumbum metallicum)</i>	3 2 2 3/7

3.2 Primeira prescrição

Além de ser um dos medicamentos considerados como policrestos por Hahnemann, ou seja, de grande uso na terapia homeopática; o *Arsenicum album* cobre a maioria dos sintomas da haemoncose ovina. Analisando-se a MMH⁸, pode-se verificar que este medicamento cobre sintomas como inflações estomacais, anemia e edemas. Age profundamente em qualquer órgão ou tecido, principalmente em afecções que acarretam debilidade, cansaço e exaustão. Os sintomas podem evoluir para acentuada perda de peso, septicemia e baixa vitalidade.

A face do indivíduo pode apresentar-se pálida, amarelada ou caquética; com corrimento nasal aquoso, até mesmo com expressão de agonia. Pode apresentar edema na região da garganta e estômago extremamente irritado.

Uma característica importante do indivíduo *Arsenicum* é a propensão a fibrose da parede estomacal originada por inflamação grave do órgão, com ou sem a presença de úlceras. Também são comuns a presença de diarreia, aumento de volume abdominal (ascite), fezes escuras ou sanguinolentas. A respiração pode estar acelerada, ou mesmo dispnéica, podendo ainda, apresentar fraqueza no caso da haemoncose esses sintomas podem ser oriundos da anemia intensa.

Como generalidades freqüentes são relatados novamente os edemas de subcutâneo e as inflamações de órgãos internos, como por exemplo, o

⁸ **Lectures on Homeopathic Materia Medica**, JAMES TYLER KENT, A.M., M.D. Late Professor of Materia Medica in Hering College, Chicago. Presented by Dr Robert Séror Introduction by Dr R. Séror (French) * Preface by J. T. Kent, disponível em CD Rom. **Homeopathic Materia Medica** by William BOERICKE, M.D. Presented by Médi-T, disponível, em CD Rom. **A Primer of Materia Medica for Practitioners of Homeopathy** by Timothy Field Allen Presented by Médi-T, disponível em CD-rom.

trato digestório, além de letargia e letargia após diarreia. São relatadas como manifestações freqüentes a inflamação das vísceras abdominais e enterites. As fezes podem ser escuras e pútridas, mas freqüentemente inodoras.

Para primeira prescrição e confirmação experimental o *Arsenicum album* seria o medicamento mais indicado. Como os sintomas analisados no rebanho são exclusivamente físicos em detrimento aos efeitos mentais e de comportamento (exame clínico) a dose indicada na primeira prescrição deveria ser próxima a 30 CH.

A dose única não é convencionalmente utilizada em tratamentos preventivos dentro da medicina veterinária. Portanto, o medicamento deverá ser adicionado ao sal mineral ou concentrado fornecido aos animais, por um período de aproximadamente 10 dias. Esse tratamento prolongado tem por finalidade a atuação constante do medicamento sobre as larvas infectantes que são ingeridas diariamente pelo animal.

Levando-se as características de evolução do parasito, o qual apresenta período pré-patente de aproximadamente 28 dias, a repetição do tratamento após 30 dias poderia auxiliar no controle das formas adultas do nematóide, diminuindo assim a ovopostura das fêmeas. A ação de qualquer controle parasitário sobre as fêmeas de helmintos reflete diretamente na diminuição da contaminação das pastagens e com isso na reinfecção dos animais.

Ovinos criados a campo ou semiconfinados ingerem larvas infectantes (L3) diariamente, portanto a administração semanal, ou, até mesmo, diária do medicamento por um período de 7 a 10 dias pode ser uma forma viável de

controle da infecção parasitária por *H. contortus*.

3.3 Outros medicamentos com potencial terapêutico ou que foram listados na repertorização da haemoncose.

Outro medicamento indicado pelo estudo da MMH⁹ é o *Ferrum metallicum*, que apesar de aparecer na lista de repertorização dos sintomas da haemoncose na nona colocação, cobre satisfatoriamente os sintomas apresentados em um rebanho ovino infectado por *H. contortus*. O *Ferrum* juntamente com o *Arsenicum* foram testados como medicamentos homeopáticos em um experimento de controle da haemoncose ovina no Brasil (Zacarias, 2004).

Algumas características do paciente *Ferrum* são: fraqueza e prostração devidas a anemia ou perda de sangue intensa. A prostração pode ser acompanhada de pulso fraco e irregular. Manifestações diarréicas são freqüentes na patogenesia desse medicamento, inclusive com presença de muco e vermes. O *Ferrum* melhor adapta-se a indivíduos jovens e debilitados, freqüentemente anêmicos, com extremidades frias, palidez de mucosas, distribuição sangüínea irregular e relaxamento muscular.

O medicamento *Bryonia alba* aplica-se, geralmente, a pacientes com irritabilidade característica, constituição robusta, apetite anormal (aumentado) e constipação. Essas características não são de interesse no controle da

⁹ **Lectures on Homeopathic Materia Medica**, JAMES TYLER KENT, A.M., M.D. Late Professor of Materia Medica in Hering College, Chicago. Presented by Dr Robert Séror Introduction by Dr R. Séror (French) * Preface by J. T. Kent, disponível em CD Rom. **Homeopathic Materia Medica** by William BOERICKE, M.D. Presented by Médi-T, disponível, em CD Rom. **A Primer of Materia Medica for Practitioners of Homeopathy** by Timothy Field Allen Presented by Médi-T, disponível em CD-rom.

haemoncose, mas sim, contrastam com as características da espécie ovina e com os sintomas das infecções gastrintestinais.

O *Graphites* é um potente antipsórico, mas especialmente ativo em indivíduos corpulentos, com tendência a apresentar infecções de pele e constipação. Anemia com vermelhidão de face pode ser característica, como também a incidência de gastralgia recorrente e diarréia crônica. Esse medicamento não pode ser totalmente descartado, mas é menos indicado, pois não cobre a totalidade dos sintomas característicos da doença, nem as características intrínsecas à espécie animal.

Secale cornutum tem como característica freqüente as contrações musculares, também é muito eficiente em quadros de anemia, mortificação e gangrena. Outros sintomas cobertos pelo medicamento são: sangue escuro e aquoso, debilidade e emaciação. Apetite voraz, vômito e fezes com presença de sangue, juntamente com intensa exaustão são características do paciente. Este medicamento não pode ser descartado, entretanto deve ser considerado em uma segunda prescrição ou como tratamento alternativo para animais que não responderem ao tratamento. Pode ser usado em rebanho que apresente animais com tremores musculares e animais com haemoncose hiperaguda.

O *Kali-ar* apresenta como indivíduo característico um ser impaciente, nervoso e anêmico, podendo apresenta graves lesões de pele. As principais afecções apresentam-se na pele como prurido intenso, pústulas e eczema generalizado. Portanto seria mais indicado ao controle de ectoparasitos.

Já o *Colchicum autumnale* afeta intensamente os tecidos musculares e periósteeo, assim como cápsulas sinoviais e articulações. Apresenta, geralmente, grande prostração e tendência ao colapso. Pode apresentar gastralgia, ascite,

dilatação do ceco, cólon ascendente e abdomen. As fezes podem apresentar-se mucosas (como gelatina), com ou sem a incidência de prolapso retal. Pela análise da MM este não seria um medicamento indicado, pois não cobre a totalidade de sintomas da haemoncose ovina.

Mercurius solubilis pode ser indicado em estágios secundários de sífilis com estados febris, anêmicos e dores reumatóides no esterno. Manifestações de abscessos, marasmos, estomatites e inflamações graves. Fraqueza e tremores que agravam durante à noite ou na presença de transpiração são característicos do indivíduo *Mercurius*. Pode ainda apresentar eructações pútridas, sede intensa, digestão lenta e inadequada, secreção biliar deficiente, com presença de flatulência e distensão abdominal. Para o controle de nematódeos gastrintestinais em rebanhos ovinos esse medicamento não seria indicado, somente em casos isolados, nos quais um indivíduo em particular apresentasse os sintomas deste medicamento.

Quando há a necessidade de usar-se o gênio epidêmico de uma determinada doença em rebanhos animais; sintomas mentais como o desejo de voar, dificuldade em terminar tarefas e mudanças freqüentes de atitude cobertos pelo medicamento *Apis mellifica* são praticamente impossíveis de serem levados em consideração. Este medicamento é usado, geralmente, em exacerbações tóxicas agudas, o indivíduo apresenta-se fraco e deprimido. Pode apresentar asma, edema de órgãos internos, faringe, laringe e olhos. O cansaço, a fraqueza e a apatia são freqüentes, porém com certa irritabilidade e impaciência. Considerando-se o gênio epidêmico da infecção parasitária por *H. contortus* este medicamento não seria indicado para rebanhos ovinos.

A evidência de distúrbios urinários e digestivos no indivíduo *Lycopodium clavatum* é freqüente. Perda da vitalidade funcional com falhas digestivas e da função hepática. Os sintomas da má nutrição, atonia e constituição linfática podem estar presentes. Pode ser indicado para indivíduos portadores de doenças crônicas progressivas, carcinomas, emaciações, ascite e doença hepática. O paciente pode ainda, apresentar dispepsia aos farináceos ou alimentos passíveis de fermentação, com manifestações diarréicas ou, até mesmo, tenesmo. Portanto, apesar de pontuar entre os 10 primeiros medicamentos na repertorização, não cobre a síndrome mínima de valor máximo considerada neste caso.

O *Plumbum metallicum* também foi considerado como passível de estudo para o controle da haemoncose ovina. É muito indicado em condições de esclerose generalizada e paralisia. O sangue, sistema nervoso e digestório são os principais sítios de ação do medicamento. Indicado na rápida redução de glóbulos vermelhos, icterícia e quadros de anemia em geral. Podem ser manifestações do indivíduo *Plumbum*: delírio, coma, convulsões, atrofia muscular progressiva, paralisia em animais jovens, ataxia, rápidas emaciações, sendo característicos os sintomas agudos. Seu comportamento pode ser depressivo ou melancólico, com face pálida e caquética. A gastralgia é freqüente, assim como: cólicas, retração abdominal e possível quadro de intussuscepção. Pode alterar constipação, fezes negras e até mesmo obstrução intestinal. Este medicamento não seria indicado no controle da haemoncose crônica, porém, pode ter um potencial terapêutico nos quadros de infecções parasitárias hiperagudas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A procura por tratamentos alternativos para o controle da haemoncose ovina, oriundos de diversas necessidades como a criação orgânica de ovinos, resíduos de fármacos na carcaça animal ou problemas com resistência aos anti-helmínticos convencionais, abrem novas portas ao uso da homeopatia na medicina veterinária.

Apesar de apresentarem resultados terapêuticos em vários rebanhos, poucos desses dados são analisados de forma científica, visando sua publicação em periódicos indexados, ou mesmo para comprovação estatística dos resultados.

Partindo dessa premissa, experimentações animais com embasamento científico devem ser realizadas. Trabalhos dessa estirpe têm por objetivo a confirmação da eficácia do uso de medicamentos homeopáticos como o *Arsenicum album* ou o *Ferrum metallicum* no controle da haemoncose ovina.

O objetivo primordial do presente trabalho é gerar fundamentação teórica para dar subsídios ao desenvolvimento de projetos de pesquisa baseados no controle alternativo das endoparasitoses em pequenos ruminantes, assim como difundir o uso da homeopatia na medicina veterinária preventiva.

5 REFERÊNCIAS

AMARANTE, A.F.T.; BARBOSA, M.A.; OLIVEIRA, M.A.G.; CARMELLO, M.J.; PADOVANI, C.R. Efeito da administração de oxfendazol, ivermectina e levamisol sobre os exames coproparasitológicos de ovinos. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, São Paulo, v.29, p.31-38, 1992.

AMARANTE, A.F.T.; BAGNOL JUNIOR, J.; AMARANTE, M.R.V.; BARBOSA, M.A. Host specificity of sheep and cattle nematodes in São Paulo state, Brazil. **Veterinary Parasitology**, Amsterdam, v.73, p.89-104, 1997.

AMARANTE, A.F.T. Controle de endoparasitoses dos ovinos. In: Sociedade Brasileira de Zootecnia. **A produção animal na visão dos brasileiros**. Piracicaba: FEALQ, 2001. p. 461-473.

AMARANTE, A.F.T.; BRICARELLO, P.A.; ROCHA, R.A.; GENNARI, S.M. Resistance of Santa Ines, Suffolk and Ile de France lambs to naturally acquired gastrointestinal nematode infections. **Veterinary Parasitology**, Amsterdam, v.120, p.91-106, 2004.

ATHANASIADOU, S.; KYRIAZAKIS, I.; JAKSON, S.; COOP, R.L. Consequences of long-term feeding with condensed tannins on sheep parasitised with *Trichostrongylus colubriformis*. **International Journal for Parasitology**, Oxford, v.30, p.1025-1033, 2000.

BENEZ, S.M. Nosódio: **Aspectos filosóficos, técnicos e práticos na clínica homeopática. Matérias Médicas do nosódio Colibacillinum, comparação entre a patologia envolvendo a bactéria Escherichia coli no homem e nos animais. Casos Clínicos utilizando o nosódio Colibacillinum**. Dissertação do Curso de Especialização em Homeopatia Veterinária da APH, São Paulo, 1993.

BENEZ, S.M. Homeopatia Veterinária: Indicações Clínicas e Patológicas – Teoria e Prática. Coodenação Stella Maris Benez, Robe Editorial, 2002, 594p.

BISSET S.A.; MORRIS, C.A. Feasibility and Implications of Breeding Sheep for Resilience to Nematode Challenge. **International Journal for Parasitology**, Oxford, v.9, n.8-9, p.869-877, 1996.

BRICARELLO, P.A.; AMARANTE, A.F.T.; HOUDIJK, J.G.M.; ROCHA, R.A.; CABRAL FILHO, S.L.; GENNARI, S.M. Influence of dietary supply on resistance to infection with *Haemonchus contortus* in Ile de France and Santa Inês lambs. In: ANNUAL MEETING OF THE BRITISH SOCIETY OF ANIMAL SCIENCE, York, 2003. **Proceedings...** York: BSAS, 2003. p. 93.

BUTTER, N.L.; DAWSON, J.M.; WAKELIN, D.; BUTTERY, P.J. Effect of dietary tannin and protein concentration on nematode infection (*Trichostrongylus colubriformis*) in lambs. **Journal of Agricultural Science**, Cambridge, v.134, p.89-99, 2000.

GOPAL, R.M.; POMROY, W.E.; WEST, D.M. Resistance of field isolates of *Trichostrongylus colubriformis* and *Ostertagia circumcincta* to ivermectin. **International Journal for Parasitology**, Oxford, v.29, p.781-786, 1999.

GRAY, G.D.; BARGER, I.A.; LE JAMBRE, L.F.; DOUCH, P.G.C. Parasitological and immunological responses of genetically resistant Merino sheep on pasture contaminated with parasitic nematodes. **International Journal for Parasitology**, Oxford, v.22, n.4, p.417-425, 1992.

HAHNEMANN, SAMUEL. **Organon da Arte de Curar 2ª Edição**; tradução 6ª edição Alemã: David Castro, Rezende Filho, Kamil Curi. São Paulo: GEHSP "Bernoit Mure", 191 pg, 1995.

HOLMES, P.H. Pathogenesis of trichostrongylosis. **Veterinary Parasitology**, Amsterdam, v.18, p.89-101, 1995.

HOUDIJK, J.G.M.; KYRIAZAKIS, I.; JACKSON, F.; COOP, R.L. Reducing the degree of protein scarcity rapidly increases immunity to nematodes in ewes. **Proceedings of the Nutrition Society**, London, v.60, p.515-525, 2001

KAWANO, E.L.; YAMAMURA, M.H.; RIBEIRO, E.L.A. **Efeitos do tratamento com anti-helmínticos em cordeiros naturalmente infectados com helmintos gastrintestinais sobre os parâmetros hematológicos, ganho de peso e qualidade de carcaça**. 2000. Dissertação (Mestrado em Sanidade Animal) - CCA, DMVP, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2000.

KOHLER, P. The biochemical basis of anthelmintic action and resistance. **International Journal for Parasitology**, Oxford, v.31, p.336-345, 2001.

LARSEN, M. Biological control of helminths. **International Journal for Parasitology**, Oxford, v.29, p.139-146, 1999.

MACRAE J.C. Metabolic consequences of intestinal parasitism. **Proceedings of the Nutrition Society**, London, v.52, p.121-130, 1993.

MEEUSEN, E.N.T. Rational Design of Nematode Vaccines; Natural Antigens. **International Journal for Parasitology**, Oxford, v.26, n.8/9,p.813-818, 1996.

MOLENTO, M.B.; PRICHARD, R.K. Nematode control and the possible development of anthelmintic resistance. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, São Paulo, v.8, n.1, p.75-86, 1999.

MOLENTO, M.B.; PRICHARD, R.K. Effect of multidrug resistance modulators on the activity of ivermectin and moxidectin against selected strains of *Haemonchus contortus* infective larvae. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Rio de Janeiro, v.21, n.3, p.117-121, 2001.

MOTA, M.A.; CAMPOS, A.K.; ARAÚJO, J.V. Controle biológico de helmintos parasitos de animais: estágio atual e perspectivas futuras. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Rio de Janeiro, v.23, n.3, p.93-100, 2003.

MUNN, E.A. Rational Design of Nematode Vaccines: Hidden Antigens. **International Journal for Parasitology**, Oxford, v.23, n.4, p.359-366, 1997.

NIEZEN, J.H.; ROBERTSON, H.A.; WAGHORN, G.C.; CHARLESTON, W.A.G. Production, faecal egg counts and worm burdens of ewe lambs which grazed six contrasting forages. **Veterinary Parasitology**, Amsterdam, v.80, p.15-27, 1998a.

ROCHA, R.A. **Resistência de ovinos Santa Inês e Ile de France às infecções por nematódeos gastrintestinais**. 2003. 78 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Botucatu, 2003.

ROCHA, R.A.; AMARANTE, A.F.T.; BRICARELLO, P.A. Comparison of the susceptibility of Santa Inês and Ile de France ewes to nematode parasitism around parturition and during lactation. **Small Ruminant Research**, Amsterdam, v.55, p.65-75, 2004.

SANGSTER, N.C.; GILL, J. Pharmacology of Anthelmintic Resistance. **Parasitology Today**, Amsterdam, v.15, n.4, p.141-146, 1999.

STRAIN, S.A.J.; STEAR, M.J. The influence of protein supplementation on the immune response to *Haemonchus contortus*. **Parasite Immunology**, Oxford, v.23, p.527-531, 2001

TYRREL, K.L.; DOBSON, R.J.; STEIN, P.A.; WALKDEN-BROWN, S.W. **Veterinary Parasitology**, Amsterdam, v.107, p.85-93, 2002.

URIARTE, J.; WALDERRÁBANO, J. Grazing management strategies for control of parasitic diseases in intensive sheep production systems. **Veterinary Parasitology**, Amsterdam, v.37, p.243-255, 1990.

WALLER, P.J. anthelmintic resistance. **Veterinary Parasitology**, Amsterdam, v.72, p.391-405, 1997.

VAN HOURTERT, M.F.J.; BARGER, I.A.; STEELB, J.W.; WINDONA, R.G.; EMERY, D.L. Effects of dietary protein intake on responses of young sheep to infection with *Trichostrongylus colubriformis*. **Veterinary Parasitology**, Amsterdam, v.56, n.1-3, p.163-180, 1995.

ZACARIAS, F; DIAS, A.V.S.; ALMEIDA, M.A.O. Helminthoses em Caprinos – Tratamento com Homeopatia. In: I Congresso Brasileiro de Homeopatia Veterinária, São Paulo. **Anais...** 2003.

ZACARIAS, F. 2004. **Controle alternativo do *Haemonchus contortus* em ovinos: avaliação do tratamento homeopático**. 2004. 130 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.